

Texto de abertura

Cassiano Sydow Quilici

Universidade Estadual de Campinas
Campinas, SP, Brasil
cassianosyd@uol.com.br
orcid.org/0000-0003-0042-5378

Eduardo Okamoto

Universidade Estadual de Campinas
Campinas, SP, Brasil
okamoto@unicamp.br
orcid.org/0000-0002-0376-9611

Silvia Maria Geraldi

Universidade Estadual de Campinas
Campinas, SP, Brasil
sgeraldi@iar.unicamp.br
orcid.org/0000-0002-7723-7095

A revista *Conceição/Conception* tem proposto abordagens que ampliam as reflexões sobre as artes performativas, conectando-as com temas emergentes da cultura contemporânea que demandam novas formas de pensamento e investigação. Neste número, convidamos o professor Daniel Plá, da Universidade Federal de Santa Maria, para organizar o Dossiê sobre “ancestralidades, cosmopolíticas e espiritualidades”, conceitos que circulam em discursos e propostas de diversas/os artistas e pesquisadoras/es, articulando dimensões éticas e estéticas, políticas e antropológicas. A riqueza de tais temáticas revela-se também na mobilização de uma pluralidade de abordagens do fazer artístico, em diferentes contextos e situações, afirmando uma multiplicidade de matrizes culturais e sociais. Teatro, dança e performance aparecem como um campo de elaboração de saberes teóricos e práticos da maior relevância no mundo atual, incluindo e extrapolando sua dimensão espetacular, reinventando os aspectos ritualísticos e a importância cotidiana da arte.

Chamada Dossiê Conceição 2022

Artes performativas: ancestralidades, cosmopolíticas, espiritualidades

O aguçamento das crises ecológicas, políticas, sociais e culturais nos últimos anos, no Brasil e no mundo, tem demandado uma renovação das perspectivas teóricas e dos dispositivos de criação no campo das artes performativas, um dos

mais afetados por esta situação. Observa-se o fortalecimento de um pensamento crítico que aprofunda perspectivas sobre processos coloniais, problematizando o racismo, o genocídio de indígenas e as múltiplas formas de violência contra grupos minoritários. Ao mesmo tempo, em meio a tais discussões, emergem termos, expressões e conceitos nem sempre suficientemente investigados, que apontam para modos de sentir, perceber e agir vinculados a cosmovisões e formas de espiritualidade e religiosidade não hegemônicas, articulando-se com diferentes dimensões da vida coletiva.

A palavra “ancestralidade”, por exemplo, é por vezes evocada para aludir uma experiência da memória de um grupo, frequentemente abafada por narrativas da história oficial, fortemente marcadas pelo colonialismo. Ela nos traz uma relação com um tempo que retorna e se atualiza, por processos de transmissão e transformação de tradições. Em contraponto ao individualismo ocidental moderno, enfatizam-se os elos temporais que conferem outra dimensão e densidade para pessoas e grupos humanos, com profundos efeitos políticos, culturais e existenciais. Mais do que isso, a ancestralidade pode evocar também conexões entre o mundo humano e o não humano, a natureza, as entidades e forças míticas e as dimensões metafísicas.

A “cosmopolítica” tem sido um termo usado por lideranças indígenas, antropólogos/as, artistas e pensadores/as, que entrelaçam a ação política com questões ambientais, subjetivas e espirituais. Nesta perspectiva, a figura do/a “xamã” torna-se emblemática daquele/a que é capaz de transitar por diferentes níveis de realidade e modos de percepção, operando como uma espécie de “diplomata” dentro de uma cosmologia, segundo a compreensão do antropólogo Eduardo Viveiros de Castro. Responsável pelas boas conexões entre o mundo terreno e o invisível, a função xamânica congrega dimensões religiosas, políticas e medicinais com evidentes afinidades com as linguagens artísticas.

Tais termos trazem outras perspectivas de abordagem das artes performativas, reavivando marcas da nossa própria história, inclusive no Ocidente: a profunda conexão do teatro e da dança com o universo dos ritos e com uma espiritualidade encarnada. Neste sentido, experiências artísticas contemporâneas podem estabelecer contrapontos críticos também com visões fundamentalistas da religião, que hoje apoiam forças reacionárias e destrutivas atuantes no corpo social.

Este Dossiê convida, assim, pesquisadores/as e artistas empenhados na investigação dos desdobramentos de tais questões, pelos mais variados ângulos, seja numa perspectiva crítica das relações entre arte e espiritualidade, seja na proposição de uma visão renovada a partir de cosmovisões e práticas tradicionais, reinventadas pelas artes, explorando seus aspectos estéticos, éticos, políticos, existenciais e espirituais.